

Artigo do Prelado sobre Santa Maria Madalena

O Papa Francisco quis que a memória litúrgica de Maria Madalena (22 de julho) fosse elevada à categoria de festa. O Prelado do Opus Dei escreveu um texto sobre esta discípula de Cristo, anunciadora do Ressuscitado.

20/07/2016

Maria Madalena, junto do Mestre

Ao longo do ano, a liturgia convida os cristãos a recordar algumas das figuras que seguiram Cristo de perto. Fazer memória dos santos constitui um incentivo para revitalizar a própria vida cristã, olhando para aqueles — homens ou mulheres — que com o seu exemplo e a sua intercessão, convidam o Povo de Deus a contemplar o futuro com esperança segura.

O Papa Francisco, neste ano da misericórdia, quis sublinhar a relevância de uma grande figura, seguidora de Cristo, Maria Madalena, dispondo que a sua memória litúrgica se eleve à categoria de festa. Com tal decisão, o Santo Padre deseja que o exemplo desta santa discípula de Jesus esteja mais presente na vida de piedade da Igreja.

Madalena irrompe no Evangelho com a força de quem ama profundamente e deseja amar

sempre mais. Escreve-se no texto que Jesus tinha expulsado dela sete demónios, uma afirmação que pode referir-se a situações dolorosas, físicas ou morais. Em qualquer caso, o sofrimento conduziu-a a Cristo e, a partir daí, não olhou para trás.

Compreendeu que o seu caminhar já só tinha sentido se se gastasse ao serviço de Deus e dos irmãos. Liberta desses males, mostra-se grande e generosa diante dos nossos olhos, quando — junto da Cruz — nos deu uma lição de fortaleza; e depois, indo ao túmulo do Crucificado, não permitiu que a esperança se apagasse no mundo. Grande discípula de Cristo foi Maria Madalena !

«Mulher, porque choras?», perguntou-lhe Cristo quando tinha chegado ao sepulcro para O procurar, para ungir o seu cadáver, e O procurava com paixão santa, com perseverança. Como salientou muitas

vezes o fundador do Opus Dei, «sem Jesus não estamos bem». Em 1964, na memória litúrgica desta mulher, São Josemaría fez a sua oração pessoal diante do Sacrário e, entre outras coisas, comentava: «O sepulcro vazio! Maria Madalena chora, está num mar de lágrimas. Necessita do Mestre. Tinha lá ido para se consolar um pouco estando perto d'Ele, para lhe fazer companhia, porque sem o Senhor nada vale a pena. Maria persevera em oração, procura-O por todos os sítios, não pensa senão n'Ele. Meus filhos, diante desta fidelidade, Deus não resiste, para que tu e eu retiremos consequências, para que aprendamos a amar e a esperar de verdade».

Num primeiro momento, ela não reconheceu o Mestre. Mas perseverou no seu desejo de O encontrar. Só ao ouvir o seu nome, com o tom pessoalíssimo com que Jesus se dirige a cada um, reconhece

o Salvador. E a ela, a primeira entre os discípulos que viu o Ressuscitado, confia-se o primeiro anúncio da ressurreição: uma mensagem que não parou de se difundir no mundo a partir daí. Uma enorme responsabilidade que recai agora em cada um de nós. Quantas vezes se serve o Senhor de outras pessoas, para nos chamar a cada um pelo nosso nome e comunicar-nos também o encargo de O dar a conhecer a outras gentes!

As mulheres do Evangelho — Maria Madalena, Marta e Maria de Betânia, Joana, Susana e Salomé — serviram Jesus Cristo com uma lealdade que nem sempre os discípulos demonstraram. Elas acompanhavam o Mestre pelos caminhos da Palestina ou alojaram-n'O no seu lar; choraram a seu lado no caminho da Cruz; foram com sua Mãe, Santa Maria, até ao patíbulo; e quiseram honrar o corpo de Jesus após a sepultura...

Hoje como então, a mulher é convocada a contribuir para a missão da Igreja com a sua inteligência, a sua sensibilidade e fortaleza, a sua piedade, o seu zelo apostólico e o seu desejo de serviço, a sua capacidade de iniciativa e a sua generosidade. Mas, acima de tudo, pode contribuir — como os outros fiéis cristãos — com a sua santidade pessoal. Este é o ensinamento primordial da vida de Maria Madalena; quem deseja verdadeiramente servir a Igreja, em primeiro lugar põe os seus olhos em Cristo, segue-O de perto pelos caminhos da terra, com fidelidade total, mesmo quando os outros fogem diante da aparente vitória do mal.

O dia 22 de julho é uma ocasião para recordar a vida de Madalena, que se apresenta como o resumo da biografia de cada cristão: começar e recomeçar, com humildade; amar a Cristo; confiar n'Ele apesar das

sombras que, por vezes, talvez obscureçam o caminho; servir os outros com empenho crescente, no lugar onde nos tocou viver. A humanidade necessita de mulheres e de homens assim, capazes de recorrer sem cansaço à misericórdia divina, leais ao pé da Cruz, atentos a escutar — nas tarefas correntes de cada dia — o próprio nome dos lábios do Ressuscitado.

+ Javier Echevarría

Prelado do Opus Dei

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/artigo-do-
prelado-sobre-santa-maria-madalena/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/artigo-do-prelado-sobre-santa-maria-madalena/)
(08/08/2025)